ESTAMOS NA "GUERRA DE 1908" DE RAUL SOLNADO"?

Quando eu era bem mais novinho assisti a um evento cultural no Clube Militar Naval onde também falou um tipo baixote e gordinho, de "esquerda", muito "civilista", "do género" de pensar que os militares, por usarem boné, tinham a "cabeça quadrada", isto é, eram "burros" ou, no mínimo, "incultos". Anos mais tarde, vi-o como ministro da defesa, ridículo, a passar revista a uma formação de fuzileiros e paraquedistas.

Houve um outro tipo, secretário de estado da defesa mas com um grande sentido de gestão aprendido numa dessas universidades portuguesas onde se prende a "gerir fundos", que afirmava, da sua alta cátedra, que seria melhor comprar rações de combate a Espanha do que fazê-las cá, mais caras. Não sei o que diriam dessa "boca" Afonso Henriques, Nuno Álvares Pereira, D. João II, etc., etc., até Salazar e Franco Nogueira (e, já agora, Adriano Moreira).

Depois, apareceu como ministro da defesa, um tipo ainda mais civilista e duvidoso do que os outros, a comprar submarinos a metro. A esse, gostava de o ver, ali nas curvas do Mondego a organizar a resistência contra os franceses ou, lá por Vendas Novas, a cortar a estrada aos tanques espanhóis que vinham do Caia…

Falo disto por necessidade de síntese, porque o panorama da "defesa" tem sido sempre o mesmo, nesta "democracia de paisanos e frouxos", com o propósito de aniquilar (devagarinho…) as Forças Armadas Portuguesas e, em seu lugar, criar um rebanho de "borregos".

Nesta situação de "guerra de baixa intensidade" como a que vivemos contra o COVID 19, que "ocupa terreno", mata portugueses e desorganiza a vida "social" e "económica", o novo estado democrático civilista montou uma "estrutura institucional de direção da guerra" que não se conhece, que parece basear-se na "cooperação" entre diversos componentes, comandada, na "linha da frente", por uma boa alferes que dá pelo nome de Marta, um "sargentão" de nome Cabrita, capitaneados por um capitão miliciano (sem curso) de nome Costa e um "comandante chefe" em quarentena.

Valha-nos deus! Eu estou convosco, não quero lançar perturbação naquele pouco que temos para vencer a dificuldade. Ainda mais quando um "destacamento de combate privado" de nome grupo mello (parece que com dois l's), tipo "milícia popular", também quererá ajudar (pelo menos assim nos disseram, no mesmo coincidente dia, o Portas e MMendes). Por favor, deixem-se de tretas e *requisitem* os meios dessas "milícias", como em qualquer guerra a sério. Assim o exige a vida dos portugueses. O mesmo poderá ser dito para os órgãos de comunicação social, onde, até as televisões públicas parece atuarem a soldo do "inimigo", o Coronavirus…

Peço ainda outro favor: chamem o Prof. Adriano Moreira que, bem mais culto e experiente na vida, vos perguntará: "Porque não utilizam as capacidades estratégicas, táticas, operacionais, logísticas, de "tratamento de informação" que, durante tantos anos, tenho andado a desenvolver no âmbito da Defesa Nacional?"

À escala internacional, quero deixar duas notas breves:

Será que as dívidas dos Estados, das empresas e das famílias decorrentes desta "crise" ainda vão contribuir mais para a sua escravização face ao capital financeiro internacional, ou irá colocar-se na ordem do dia a necessidade de o controlar de modo público, inclusive através da "nacionalização" ou "mundialização? Gostava de ver a Lagarde a propor a "europeização da banca" da UE e o fecho das off-shores…

Convido-vos a ver e a meditar em conjunto, comunitariamente, na intervenção de Bill Gates (sem saber porquê, fez-me lembrar o Lenine…) no seguinte site da internet: https://www.youtube.com/watch?v=6Af6b_wyiwI&feature=youtu.be

Obs: Ver a "guerra de 1908" de Raul Solnado em: https://www.youtube.com/watch?v=ZCeB6vpKnXE

José Manuel Miguel Judas (Capitão de Mar-e-Guerra)